

Ciclismo em Loulé

DOMINGO, 26 DE ABRIL

na Avenida José da Costa Mealha, entre as equipas de amadores e independentes do GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA e LOULETANO DESPORTOS CLUBE em comemoração das BODAS DE PRATA do ATLÉTICO SPORTING CLUBE.

(Avença)



ANO XII N.º 297

ABRIL — 19

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

FOI EXTRAORDINARIAMENTE CONCORRIDA A FESTA

em honra de N. SENHORA DA PIEDADE

A festa que tradicionalmente se realiza na nossa vila em honra de Nossa Senhora da Piedade, revestiu-se também este ano de excepcional brilhantismo e de uma afluência de forasteiros verdadeiramente extraordinária.

E uma festa que apesar de tu-

do continua conservando um tradicionalismo que tem em afirmar-se impar não só no Algarve, mas também em todo o País. E os louletanos de hoje sentem a mesma devoção pela «Mãe Soberana» que sentiam os seus avós, de tal modo se arreigou no seu espírito uma festa que a todos faz vibrar de fé.

*

«Mãe Soberana» é dos quadros que não esquecem. E bem a palavra Mãe tão querida e solene, a dar-nos a soberania da sua religiosidade, que domina a crença algarvia desde o litoral até ao serraceno, desde o estendal de rendas que o mar franja pela costa, à arrogância orográfica do Caldeirão, Monchique e Mértola.

«Mãe Soberana» é uma frase simples, sem excelência litúrgica na voz do povo. E Mãe, e nada mais pode sobrepor-se a doçura e ao enlevo do trato — Mãe!

(Continua na 3.ª página)

O PROBLEMA da HABITAÇÃO

Com o objectivo de tentar resolver, na medida do possível, o problema da habitação, está percorrendo o País uma brigada dos Serviços de Inquéritos Habitacionais, que esteve alguns dias em Loulé, onde procedeu a um inquérito orientado no sentido de definir um programa de construção de um bairro de rendas económicas destinado aos beneficiários da Previdência.

A concretizar-se o objectivo em vista, o Bairro será construído pela Federação das Caixas de Previdência que concederá empréstimos aos interessados para amortização em prestações mensais. Como condições exige-se somente a posse do terreno e um mínimo de condições perante a Caixa mutuante, podendo o financeiro atingir até 100 % do custo possível da construção.

Banco do Algarve

O Banco do Algarve publicou o seu «Relatório e Contas» relativo ao exercício de 1963.

Pela sua leitura se verifica que o prestígio tem sido a sua relevante acção, circunscrita estatutariamente à nossa Província.

A captação de depósitos traduziu-se por um aumento efectivo superior a 27 540 contos, atingindo o montante de 153 504 contos o saldo desta rubrica. O aumento equivale a perto de 22 por cento em relação ao nível de depósitos em 1962. Deste modo, a expansão do volume de crédito concedido foi aumentado durante a gerência de 1963, aconcedendo às principais actividades do Algarve.

(Continua na 3.ª página)

A entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos

Com o tradicional brilhantismo, realizou-se no passado dia 12, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé, a habitual sessão solene para entrega de prémios aos estudantes louletanos que mais se distinguiram nos diversos ramos de ensino no ano de 1963.

Abriu a sessão o sr. Presidente da Câmara que se referiu ao simbolismo do acto e o que ele significava como estímulo para as

estudantes que podem ter aspirações às mais altas classificações, após o que deu a palavra ao orador da sessão sr. Dr. Rocha Cassiano, que subordinou a sua exemplar conferência a um tema inédito: «A cibernética — Aspectos novos de uma velha filosofia».

Antes de entrar propriamente no amago dos problemas que ia focar, o sr. Dr. Rocha Cassiano falou de Loulé — sua querida terra natal — e formulou votos por um perfeito entendimento entre todos os seus conterrâneos, para maior glória e progresso locais.

Seguidamente explicou que a «Cibernética» é um conceito novo baseado em velhos princípios, referindo tratar-se de um tema ainda tão pouco conhecido em Portugal que não lhe constava já

(Conclui na 2.ª página)

A T V. mais uma vez

falhou no ALGARVE

LOULÉ ficou desiludida

Não extinta ainda a má impressão causada em todo o Algarve pela recente e infeliz reportagem da T. V. sobre a cidade de Faro, novamente temos que lamentar a forma pouco criteriosa como foi filmada a procissão de Nossa Senhora da Piedade realizada em Loulé no dia 12 e

(Continua na 3.ª página)

Abastecimento de Água E SANEAMENTO de São Brás de Alportel

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Vai ser erguida uma Memória AO SAUDOSO PINTOR LYSTER FRANCO

Um grupo de admiradores e antigos alunos do saudoso Pintor e Professor Lyster Franco, que durante 50 anos leccionou em quase todos os estabelecimentos de ensino de Faro e deixou uma obra que se impõe ao apreço de todos, resolveu, de acordo com a Câmara Municipal daquela cidade, constituir-se em comissão para ampliar a justíssima homenagem, erguendo na praça que tem o seu nome, uma pequena memória, cujo projecto foi elaborado pelo distinto Arg. dos Serviços Técnicos do mesmo município, sr. Alfredo Carlos Villares Braga, e em que figurará, devidamente passado ao bronze, o

medalhão com o retrato do homenageado, há tempo executado pelo também falecido Escultor Raúl Xavier.

A referida comissão é composta pelos srs. Juiz Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, Major Mateus Martins Moreno Júnior, Drs. Humberto José, Pacheco, António Miguel Galvão, Joaquim Rita da Palma e Capitão Rafael Pedro Pereira, todos antigos alunos do homenageado.

Bodas de Prata

DO

Atlético de Loulé

Tal como nos anos anteriores, o Sporting Clube Atlético, vai comemorar mais um dos aniversários, desta vez o 25.º, ou seja as suas Bodas de Prata.

Se as outras manifestações tiveram a grandeza que esta sociedade de recreio e desporto costumava conceder a essas datas festivas, as que se vão realizar nos próximos dias 24, 25 e 26 de Abril corrente, têm foros de acontecimento não só social e desportivo, como cultural.

Por tal motivo e ainda pelo dispêndio e bem organizado programa, que a seguir publicamos, são de felicitar todos os membros da direcção de tão presente e activa colectividade de recreio, desporto e cultura que tem toda a ventura de ser dirigida por gente dinâmica e nada atrelada a imobilismos, como outros so-

(Continua na 4.ª página)

A Tuna Académica de Coimbra esteve em LOULÉ

Ao fim da tarde do passado dia 4, as ruas de Loulé foram animadas pela presença das capas negras dos Estudantes de Coimbra.

Pelas 18 horas, os rapazes da «Briosa» foram recebidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde o sr. Presidente da Câmara lhes deu as boas-vindas.

A noite, realizou-se no Cine-Teatro o anunciado sarau. A apresentação foi feita pelo nosso conterrâneo sr. Dr. João Barros Madeira, distinto médico nesta Vila, que recordou episódios curiosos ocorridos no seu tempo. Seguidamente, a Menina Maria Emilia Lima Costa, Madrinha da Tuna Académica, colocou, sob os aplausos do público, uma fita no Estandarte daquele Organismo Académico.

Iniciado o espectáculo, a Tuna executou primorosamente vários números de música de concerto, sob a segura regência do Prof. Tobias Cardoso.

A segunda parte foi preenchida

da por números de variedades em que se distinguiu a Orquestra de Tangos.

A finalizar, com a presença dos antigos Estudantes de Coimbra no palco, escutou-se em silêncio a Serenata de Coimbra, tendo o Dr. Barros Madeira dedicado a assistência com dois factos cantados como nos melhores tempos!

Depois do espectáculo, realizou-se um beiberete em honra dos componentes da Tuna, oferecido pela madrinha em sua casa.

Mais uma vez a Tuna Académica, a par de algumas horas de Arte e de alegria esufante da juventude, revelou a sua acção benemerente, pois o espectáculo reverteu em benefício da Comissão Municipal de Assistência de Loulé e rendeu a importância líquida de 1.601\$00.

Bem haja.

Festas em Faro

Vão realizar-se este ano mais uma vez as Festas da Cidade de Faro, que constituem um alicante atractivo e se desenrolarão durante o próximo mês de Junho.

A comissão organizadora, que conta com o valioso patrocínio da Câmara Municipal, está envidando os melhores esforços para que os festejos atinjam elevado nível compatível com as anteriores realizações. Os mesmos terão lugar no aprazível recinto da Alameda João de Deus, onde funcionarão além do parque de variedades e baile, mastros, esplanadas, estando a ser preparada magnífica decoração luminosa, que muito virá valorizar o conhecido jardim da capital algarvia. O produto líquido das Festas da Cidade de Faro destina-se à benemerente instituição.

Jardim-Escola JOÃO DE DEUS

A pintora D. Alexandrina Chaves Berger entregou à comissão central do Jardim-Escola João de Deus em Faro, como novo contributo a favor da construção do dito Jardim-Escola, a importância de 3.065\$00, produto líquido da aquisição, pelo ilustre algarvio sr. Coronel Joaquim da Luz Cunha, de um quadro da sua última exposição no Salão das Belas Artes e da venda dos catálogos da mesma exposição, respectivamente, 1.860\$00 e 1.205\$00. As importâncias recebidas e depositadas totalizam 36.843\$00; as subscritas, a receber, 31.000\$00.

Melhoramento de Fontes Públicas

O Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, às câmaras municipais de Alcoutim, Loulé e Olhão, reforços de comparticipação das importâncias, respectivamente, de 470, 60 e 80.000\$00, para trabalhos de beneficiação de fontes públicas nos respectivos concelhos.

UMA OPINIÃO DISCORDANTE

ESCLARECENDO

De entre as dezenas de cartas que temos recebido por motivo do que aqui temos dito acerca do decreto 44.780, apenas uma é discordante das nossas opiniões: a da Empresa Gráfica Feirense, moderna oficina de Vila da Feira, apetrechada com secções de Tipografia — Litografia — Offset — Encadernação e cartoneira e portanto interessada em que aquele decreto seja cumprido.

Assim procedendo, aquela Empresa defende os seus interesses e disso não temos que censurá-la. Simplesmente achamos lamentável que, defendendo-os, não se preocupe com o mal que pode causar a tantos cujo único pecado é não possuírem 2.000 contos. Nós podemos dizer isto porque em 12 de Fevereiro recebemos daquela Empresa a seguinte carta:

«Caro colega: Com os v. cordiais cumprimentos, vimos acusar a s/ circular de 28 de Janeiro passado, assim como alguns números do jornal «A VOZ DE LOULÉ».

Pedimos desculpa de não nos termos pronunciado s/ o assunto em questão, porque não concordamos com a s/ ideia.

Porque não há de vir um dia a INDÚSTRIA GRAFICA PORTUGUESA a ter um futuro compensador como de uma maneira geral têm a maior parte das INDÚSTRIAS NACIONAIS?

Já um dia um dos n/ sócios se absteve de um dos deputados do n/ concelho, para levantar na ASSEMBLEIA NACIONAL, o problema das precárias condições da maior parte das Tipografias n/ País.

Isso sim, entendia-se, até porque um grande número das mesmas, navegam como qualquer barco no alto mar sem rumo, à procura de PORTO DE ABRIGO.

Desculpe caro colega, mas no n/ entender é que se deve caminhar para a valorização da IN-

DÚSTRIA GRAFICA PORTUGUESA.

Sem mais, nos subscrevemos o/ estima e elevada consideração, etc..

Desejamos publicar esta carta mas pareceu-nos que seria pouco elegante fazer-lo sem perguntar ao signatário de poderla ser dada público conhecimento do seu conteúdo. Por outro lado desejamos evitar fazer essa pergunta por recearmos uma resposta negativa. Por isso, na esperança de colhermos mais elementos que nos habilitassem a uma resposta mais concreta, endereçamos aquela firma o seguinte memorandum:

«Acuso a recepção da prezada carta de V. Ex.ª, cuja leitura me agradou, pois é com pessoas que discordam das m/ opiniões que eu gosto de conversar — para aprender ou para prestar esclarecimentos.

Por isso, terei muito prazer em

(Continuação na 2.ª página)

Postal de FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Iniciaram-se há algumas semanas os trabalhos preliminares que hão-de conferir à Avenida 5 de Outubro uma nova feição, de acordo com as modernas concepções de urbanismo e que a hão-de transformar numa autêntica via dos nossos dias. A maquete desta obra do maior interesse para a capital algarvia, bem como do novo arranjo urbanístico da Pontinha, que têm estado patentes no edifício da Comissão de Turismo fazem-nos crer na monumentalidade do conjunto, quando o mesmo for um facto. A extensa artéria que liga a Rua de Santo António ao Liceu ficará com duas faixas de rodagem, di-

vidadas por uma separação ajardinada, bem como amplos passeios laterais devidamente arborizados.

TEATRO AMADOR

Ainda que com certo atraso não queremos de modo algum deixar de assinalar nestas colunas a celebração em Faro do «Dia do Teatro Amador Português». Dando realidade a um propósito manifestado no I Encontro dos Grupos de Teatro Amador, realizado em 1963 nas Caldas da Rainha, o único conjunto único farense em actividade — o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, promoveu uma jornada

(Continuação na 3.ª página)

ESCLARECENDO

(Continuação da 1.ª página)

responder-lhes, mas para tal gostaria primeiro de saber se V. Ex.ª estão de acordo com o Dec. 44.780.

„Porque apenas discordar das m/ ideias é pouco para eu saber como V. Ex.ª encaram a solução do problema.

Estou-lhe muito grato pela v/ correspondência e por isso não têm V. Ex.ª que pedir desculpa pela discórdância.

Antecipadamente me confesso grato por uma resposta que gostaria de receber.

Sem outro assunto. etc..

A resposta foi a seguinte:

Ex.ª Sr.

Acusamos a recepção da estimada carta de V. Ex.ª, de 4 do corrente mês, que agradecemos e a qual passamos a responder.

Quanto ao Decreto 44.780, estamos de acordo, porque se, por um lado, ele parece exagerado nos requisitos para a instalação de novas tipografias, por outro, ele constitui um entrave decisivo e necessário à criação de pequenas tipografias, cujos proprietários, na maioria dos casos, não têm consciência do que é a indústria, dando a triste impressão de que o que importa é ganharem o salário que recebiam dos seus patrões, sem atenderem a despesas com desvalorização de máquinas, encargos corporativos etc.. Assim falamos e porque a n/ volta há muitos casos destes, que não deixam dúvidas a ninguém.

Éis o que pensamos sobre o assunto, com toda a lealdade.

Julgando termos assim atendido aos desejos de V. Ex.ª, aproveitamos o ensejo para apresentarmos os n/ melhores cumprimentos, subscrivendo-nos com a mais elevada consideração e estima, etc..

Entretanto foi publicado o n.º 292 de «A VOZ DE LOULÉ» com o artigo «Novas Adesões» que incluía o nome desta firma.

O nosso empregado, ao fazer a lista das cartas recebidas não tinha que ler os textos mas apenas os títulos e por isso a «Gráfica Feirense» foi incluída, e o seu nome «passou» à revisão.

Este contratempo forneceu-nos entretanto mais elementos — e principalmente uma certeza: a «Gráfica Feirense» queria fazer sentir aos seus colegas que está de acordo com o conteúdo do decreto 44.780.

Essa certeza tivemos-la ao recebermos a seguinte carta:

«Ex.ª Sr.

De termos o Jornal «A VOZ DE LOULÉ», do qual é V. Ex.ª muito digno Editor e Proprietário, verificamos que no título (NOVAS ADESÕES), V. Ex.ª incluiu o nome da n/ Empresa, sem que tivéssemos adido ao seu pensamento e das outras firmas no mesmo inseridas.

V. Ex.ª não quis interpretar os n/ memorandos de 10 de Fevereiro e 9 do corrente, para dar uma ideia errada a quem ler o Jornal «A VOZ DE LOULÉ» de 1 de Março de 1964, que a n/ Empresa não está de acordo com o Decreto 44.780.

Para que os leitores de «A VOZ DE LOULÉ» e pelo menos os Industriais Gráficos a quem o mesmo é enviado, fiquem com uma ideia exacta da n/ maneira de pensar sobre o Decreto 44.780, pedimos a V. Ex.ª que a face da Lei da Imprensa, mande publicar no seu Jornal, esta carta e os textos de n/ memorandos de 10 de Fevereiro e 9 do corrente, com o seguinte título: «ESCLARECIMENTO».

Desde há muito tempo que desejávamos dirigir-nos abertamente a uma firma das que nós sabemos concordarem com o Dec. 44.780 e a «Gráfica Feirense» veio ao encontro dos nossos desejos, proporcionando - nos excelente oportunidade de desabafarmos mais alguma coisa.

A «Gráfica Feirense» até evocou a Lei de Imprensa para que a sua carta fosse publicada e nós admiramos a sua atitude na medida em que estranhámos que aberta e declaradamente se colocasse contra os interesses de uma esmagadora maioria, pois o normal nestes casos é ficarem na sombra dum indecifrável anonimato as pessoas singulares ou colectivas que apoiam medidas que visam a defesa de interesses de discutível legitimidade.

A «Gráfica Feirense» defende a teoria de «que se deve caminhar para a valorização da indústria gráfica portuguesa» e o curioso é que nós estamos absolutamente de acordo com este seu ponto de vista. Simplesmente discordamos da forma como se pretende resolver o problema dum indústria que precisa ser defendida para poder progredir.

Que a «Gráfica Feirense» ou qualquer outra empresa pretenda convencer um Deputado ou um Ministro de que o novo regulamento é a solução ideal para os

problemas de uma indústria de vida deficitária e agonizante, ainda aceitamos, mas que pretendam convencer disso um indivíduo formado em letras... de chumbo, é pura fantasia.

E não o convencerá porque ele está mesma a ver que não é esse o objectivo que se pretende alcançar.

Pretender convencê-lo disso é o mesmo que dizer que a autodeclaração dos povos africanos resolverá todos os seus problemas.

Por isso, sentimos ter de dizer à «Empresa Gráfica Feirense» que não acreditamos que o novo regulamento tivesse por objectivo contribuir para elevação do nível das artes gráficas em Portugal. Se assim fosse não se teria chegado ao ponto de exigir que cada tipografia tivesse que apetrechar-se com uma máquina de compor.

Dai o poderemos discernir facilmente que a finalidade da «Gráfica Feirense» não é, como diz, a valorização das artes gráficas, mas apenas a eliminação das pequenas tipografias que lhe fazem sombra, pois aquela Empresa sabe perfeitamente que exigir um tão complexo apetrechamento mecânico é precisamente o mesmo que impôr o encerramento de todas as tipografias que não possam comprar máquinas no valor de 2.000 contos.

De resto, se a maioria comprasse as máquinas exigidas, a crise ainda seria maior do que a actual porque a capacidade de produção provocaria um autêntico desastre no aviltamento de preços.

Só com uma inconcebível ingenuidade a «Gráfica Feirense» poderia pretender convencer-nos do contrário e por isso esperamos que não consiga encontrar argumentos para nos responder.

Portanto, discordamos inteiramente da «Gráfica Feirense» e ficamos pensando que a essa Empresa não interessaria que se lançassem no desemprego alguns milhares de portugueses, muitos dos quais teriam que emigrar para França, onde aliás já se encontram 300.000 compatriotas nossos.

No estrangeiro, quando se pretende modificar a estrutura económica de determinado sector impõem-se condições, mas simultaneamente concedem-se facilidades e concedem-se créditos para provocar — de facto — o desenvolvimento desse ramo de actividade.

Porque se não pensou fazer o mesmo em Portugal já que se diz pretender-se o seu desenvolvimento industrial?

Poderíamos ser muito mais longos na esplanada dos nossos pontos de vista, mas não podemos encher o jornal com um assunto que a maioria dos leitores não interessa. No entanto, não podemos terminar sem frisar que o País precisa tanto das grandes como das pequenas empresas e por isso não concebemos a estruturação de medidas que visem monopolizar prejudiciais aos interesses da Nação.

Os pequenos precisam de ser ajudados em vez de eliminados, pois dão valiosa contribuição para o progresso do País.

Para melhor esclarecimento da «Empresa Gráfica Feirense», parece-nos vantajoso acrescentar que nós defendemos talvez mais os interesses de muitos outros colegas do que os nossos próprios interesses, pois não nos situamos entre os que seriam mais duramente atingidos, nem sequer entre os que teriam menos possibilidades de «sobrevivência». E dizemos isto para que se não pense que trabalhamos na «sala de estar»... com um cavalet e uma «maquineta».

Não podemos terminar sem esclarecer os nossos leitores de que, entre as 22 tipografias existentes no Algarve, (e estas não são das menos evoluídas do País) não há uma única que esteja apetrechada com todas as máquinas exigidas pelo Dec. 44.780, apesar de uma delas se poder considerar entre as melhores unidades gráficas de TODO O PAÍS.

J. M. Piedade Barros

Motorista

Com carta profissional de ligeiros e pesados, oferece-se.

Tratar com Isidro Inácio Martins Marques

— BOLIQUÊME

TRACTOR

Vende-se um tractor, marca NUFFIELD UNIVERSAL em bom estado.

Trata: Manuel Francisco Guerreiro — Rua 5 de Outubro, 2 e 4 — Telefone 183 — LOULÉ.

Andrade & Barracha, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ ALVES MARIA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Abril de 1964, lavrada de folhas 23 a folhas 25, do livro de notas para escrituras diversas, número 17-A, do cartório acima referido, foi elevado de 50.000\$00 para 500.000\$00 o capital social da sociedade Andrade & Barracha, Limitada, com sede em Loulé, tendo o aumento sido subscrito em partes iguais pelos dois únicos sócios da referida sociedade, os quais unificaram as quotas resultantes do aumento com as que já possuíam, e alteraram parcialmente o respectivo pacto social, tendo sido substituído o seu artigo terceiro e aditado a este um único parágrafo, nos seguintes termos:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 500.000\$00, dividido em duas quotas de 250.000\$00 cada, uma pertencente ao sócio António Maria Andrade de Sousa e outra pertencente ao sócio António de Brito Barracha.

Parágrafo único — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até ao montante de 1.500.000\$00, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir.

Foi também aditado ao seu artigo oitavo um único parágrafo nos termos seguintes:

Parágrafo único — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito e quem mais for sócio, se assim o desejarem, devendo estes escolher, de entre si, um só que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa; mas se preferirem afastar-se da sociedade proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em dez prestações semestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão o juro de cinco por cento.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseis de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

Revogação de Procuração

José Cordeiro de Sequeira, solteiro, maior, proprietário, residente em França, anuncia ao público em geral que por meio de notificação judicial avulsa revogou a procuração que em 8 de Abril de 1959, na cidade de Paris, outorgou a favor de Francisco Sequeira, casado, trabalhador, residente no sítio da Júlia, freguesia de Alte, desta comarca, ficando dessa forma a mesma sem qualquer valor, não podendo o dito procurador usar da mesma para o que quer que seja, conforme lhe foi notificado em 24 do passado mês de Março.

Loulé, 17 de Abril de 1964

José Cordeiro de Sequeira



Agora no Algarve

UMA FÁBRICA DE

ESTORES METÁLICOS

AO SERVIÇO DE V. EX.ª

Os melhores para:

MONTRAS, MARQUES, etc.

Executam-se Reparações

Preços especiais para os Srs. construtores e revendedores

Orçamentos grátis

GRANDE SORTIDO EM ESTORES PARA MOSCAS

Consulte a Fábrica de Estores

«MOSQUISOL»

Vilarinhos — S. Brás d'Alportel

Ajude o Artesanato!

compre empreitas

de LOULÉ

A entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos

(Continuação da 1.ª página)

ter sido tratado publicamente no nosso País. Disse, depois, tratar-se e um tipo de elaboração mental e técnica, já esboçado em Platão, onde, por várias vezes, se faz menção do termo, no sentido de «arte de governar um navio», e, por extensão, «arte de governar». Traçou o conjunto de ideias, que se prendem com o termo moderno de «informação», visual, auditiva, eléctrica, etc., e explicou a possibilidade de transmissão e adulteração, ao longo da «viagem», dessa mesma informação. Enunciou e exemplificou o que se entende por auto-regulação, de que se dá o clássico exemplo do regulador de esferas das máquinas a vapor. Implicações, de tipo filosófico, que este binário efeito-causa, tratado clernicamente, originou, na ciência moderna.

A «linguagem» dos cérebros electrónicos e exposição de um sistema de base 2. Exemplos práticos. Paralelismo com a mecânica cerebral, e tentativa de exposição de «como funciona a nossa mente» — O velhíssimo problema dos Universais, em filosofia, e o que isso significa, em relação à teoria do conhecimento.

Onde e como os cérebros electrónicos venceram os cérebros humanos. Paralelamente, estudo de como estes últimos superam, as melhores máquinas, e porque isto se dá.

Até que ponto podemos esperar uma melhoria, nas condições de vida humana, sob o ponto de vista da cibernética. Realizações já ultimadas, nos diferentes campos da ciência e das técnicas. Aplicações no capítulo da Medicina e ante-projectos americanos, para solucionar o premente problema da falta crescente de médicos.

Palavras finais, emprestadas por Chesterton: «Nunca uma máquina disse uma mentira. Porém, o que é mais grave, é que máquina alguma disse uma verdade».

No final, o culto conferencista foi vibrantemente aplaudido pelo numeroso público que enchia literalmente a sala.

Seguiu-se a entrega dos prémios com que foram galardoados os seguintes estudantes:

Aníbal António Cavaco Silva, 4.º ano do curso Superior de Finanças do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Prémio Dr. Oliveira Salazar; Dulcelina Maria Coelho Silva, e Helder Manuel Martins Gonçalves, Finalistas do 1.º ciclo liceal (2.º ano), Prémio Dr. Cândido Guerreiro; António José Cavaco Carrilho, 2.º ano do Curso Teológico, Prémio Mons. Freitas Barros; Dina Teresa Mirotes Calceirinho, Finalista do Curso do Magistério Primário, Prémio D. Ermelinda Aboim; e Odília Maria Pereira Gregório, Instrução Primária, Prémio Prof. Cabrita da Silva.

De salientar a aplicação aos estudos e a capacidade intelectual do estudante sr. António José Cavaco Carrilho que já alcançou 5 prémios da Câmara de Loulé, por ter obtido as seguintes classificações: 14 valores no 1.º ano de preparatórios no Seminário de Faro; 17 no 7.º ano do Seminário (2.º do curso filosófico); 17 no 8.º ano do Seminário (3.º do curso filosófico); 16 no 9.º ano do Seminário (1.º do curso teológico) e 16 no 10.º ano do Seminário 2.º do curso teológico).

Por este motivo lhe endereçamos, assim como aos restantes premiados, os nossos mais cordiais parabéns e desejos de um feliz prosseguimento dos seus estudos.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 297 — 19 - 4 - 1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Por este se fez público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca e segunda secção de processos, acção especial contra ROSA DE JESUS, viúva, doméstica, moradora no sítio do Poço do Peso, freguesia de São Sebastião, deste concelho, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Loulé, 8 de Abril de 1964

O escrivão de direito

Henrique Anatólio Samora de Melo Leite

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 297 — 19 - 4 - 1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé:

Faz saber, que, no dia QUARTO do próximo mês de MAIO, pelas ONZE HORAS, à porta deste Tribunal e nos autos de Execução de sentença que José Pires Guerreiro, casado, comerciante, residente no lugar de São Faustino, freguesia de Boliquireme, desta comarca move contra Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Marília Lourenço Coelho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no Povo e freguesia de Boliquireme, desta comarca, se não de por pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior prego oferecer acima dos valores indicados, os seguintes:

P R E D I O S

Primeiro) — A sua propriedade de um prédio urbano que se compõe de uma morada de casas para habitação, dependência, forno, cisterna e quintal, no Povo e freguesia de Boliquireme. Vai à praça no valor de DEZ MIL ESCUDOS;

Primeiro) — A sua propriedade de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores, no mesmo povo de Boliquireme. Vai à praça no valor de DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS;

Terceiro) — A sua propriedade de metade indivisa de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Lago, freguesia de Boliquireme. Vai à praça no valor de SEIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS;

Quarto) — A sua propriedade de metade indivisa de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores no sítio do Vale Silveira, freguesia de Boliquireme. Vai à praça no valor de QUINZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS;

Quinto) — O direito e acção, sem usufruto, e toda a herança ilíquida e indivisa deixada por óbito de António Guerreiro Matias, falecido em um de Julho de mil novecentos e cinquenta e seis. Vai à praça no valor de QUINZE MIL ESCUDOS.

Loulé, 7 de Março de 1964

O escrivão de direito da 1.ª secção,
(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Agradecimento

Silvina de Mendonça Bonix, já restabelecida da grave doença que a acometeu, e profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de amizade e simpatia que recebeu durante a mesma, vem agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que por qualquer forma lhe manifestaram os desejos das suas melhoras, não podendo esquecer os distintos médicos srs. Drs. José Alves Batalim e João Barros Madeira pela forma competente e gentil como a trataram durante a doença, aliados à forma dedicada e carinhosa como procuraram minorar o seu sofrimento.

A todos, a sua ilimitada gratidão.

Loulé, 15 de Abril de 1964

I FEIRA NACIONAL

de Agricultura

EM SANTARÉM

Continuam as diligências destinadas a dar à primeira Feira de Agricultura a projecção compatível com um acontecimento de âmbito nacional como aquele que vai inaugurar-se no dia 7 de Junho próximo. Não só os serviços de assistência técnica ao certame, a cargo do Fundo de Fomento de Exportação, continuam activos, como a Comissão Executiva da Feira está a desenvolver profícua actividade tanto junto das entidades oficiais como dos agricultores e dos industriais ligados à actividade agrícola pela circunstância de trabalharem os produtos da terra ou fabricarem artigos destinados à lavoura.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS * RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 — 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MARMAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

teatral da maior validade e significado. Com uma lotação esgotada, a reduzida sala da agremiação albergou uma assistência que soube justamente premiar o esforço meritório deste elenco a quem a arte e a cultura algarvia tanto devem.

Com encenação e direcção artística do Dr. Emílio Campos Coroa, foram representadas as peças: «A Ceia dos Cardeais», de Júlio Dantas; «O Doido e a Morte», de Raul Brandão e «O Marinheiro», de Fernando Pessoa.

Assinale-se que esta última peça — «drama estático», como o autor o classificou, escrita em 1913 foi agora apresentada pela 2.ª vez. Meritório esforço deste Grupo de Teatro do Círculo, que personifica bem a diligente e abnegada acção do teatro amador português!

MOVIMENTO RODOVIÁRIO

Em muitas localidades do País encontramos hoje, coberturas sobre os locais onde o público aguarda a paragem dos autocarros. São da maior prestabilidade esses tejadilhos que albergam das inclemências do tempo, quer no câlido verão quer nos rigores invernosos quantos aguardam o seu transporte. Nos inúmeros locais de paragem das camionetas em Faro não existe nada nesse sentido e bastante falta fazia. O público tem direito a um mínimo de atenções e estamos a crer que com um pouco de vontade e dentro de espírito de «bem servir» que caracteriza as entidades concessionárias de carreiras nesta zona e com a colaboração da autarquia local se conseguiria dotar as principais paragens com os mencionados abrigos. Uma falta, que se impõe suprir!

João Leal

EMPREGADO

Armazém de mercearias precisa de empregado para embalagens.

Neste redacção se informa.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta «Bedford», com pouco uso, de caixa fechada, para carga e passageiros.

Nesta redacção se informa.

FESTA

em honra de N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

Tão simples na sua paramentação de oiros e azuis, ela impõe-se à adoração das gentes do Algarve — é bem a Nossa Senhora de Fátima do rincão algarvio.

Milhares de devotos acorrem anualmente a Loulé, numa romagem grandiosa de fé. De Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António — de todos os pontos cardiais da província para convergirem aqui.

Este ano mais uma vez os olhanenses demonstraram quanta devoção sentem pela Nossa Senhora da Piedade, pois também este ano a presença de Olhão foi particularmente notada pelo elevado número de camionetas que aqui se deslocaram da ridente vila cubista.

Como não podia deixar de ser, o concelho de Loulé esteve presente em massa. Desde Salir a Alte, desde Querença a Boliqueime, desde Quarteira ao Ameixial, via-se uma representação unânime da serra, do mar e do burgo.

*

Com a Avenida José da Costa Mealha feérica e vistosamente iluminada, podemos dizer que a parte profana esteve à altura das nossas tradicionais festas. Talvez também por isso a bela Avenida esteve extraordinariamente concorrida durante as 2 noites, tendo sido muito apreciados por numerosos e atento público os concertos das Bandas da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco (noite de Domingo, e da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva (noite de 2.ª Feira).

QUARTEIRA

Compram-se terrenos para construção.

Esta redacção informa.

COMPRA-SE

EM QUARTEIRA

Prédio ou terreno para construção.

Resposta a este jornal.

Agradecimento

Delmira Madeira Gonçalves, do sítio do Areiro, não podendo calar a sua gratidão para com o distinto cirurgião sr. Dr. José Alves Batalim Jr., pela forma hábil e atenciosa como a operou e tratou durante a sua permanência no Hospital de Loulé, vem por este meio, exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua comprovada competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que não serão esquecidos por quem os recebeu.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também deseja expressar aqui os seus agradecimentos aos distintos clínicos srs. Drs. José Manuel Inês e João Barros Madeira e ainda às enfermeiras Vicia e Orlanda.

Não pode também esquecer o restante pessoal de enfermagem, e as pessoas que tão gentilmente a visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde no período do internamento.

Ecos de SALIR

Faleceu há pouco no hospital de Loulé onde havia sido internado para tratamento, o sr. Manuel Afonso Catarino, de 72 anos de idade, proprietário, residente em Cravais de Cima, desta freguesia. Era casado com a sr.ª D. Isabel Maria e pai da sr.ª D. Maria João Afonso, D. Silvina Maria Afonso, D. Isabel Agosto Afonso, srs. Manuel Afonso e Joaquim João Afonso e sogro da sr.ª D. Maria Vitorino e dos srs. José da Palma Faisca, José da Palma Duarte e Manuel Guerreiro dos Santos.

O funeral realizou-se para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento.

A família enlutada endereça-nos sentidos pesames

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequeiro, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

Ajude o Artesanato!

comprando
Cobres de Loulé

LOULÉ
DESILUDIDA

(Continuação da 1.ª página)

que atraiu a esta vila muitos milhares de pessoas.

Tratando-se de uma festa que é sem dúvida das mais imponentes e concorridas que se realizam ao sul de Tejo, era natural pensar que mereceria da T. V. as atenções e cuidados de filmagem que correspondessem ao que fora anunciado.

A T. V. falhou com a reportagem que fez em Faro, reconheceu que falhou e os louletanos pensaram que a T. V. procuraria recompor-se em Loulé. Por isso acorreram a ver a sua terra nos receptores... mas ficaram desiludidos: Rápidas imagens mal focadas deram uma ideia deturpada do que foi a festa deste ano num quente dia de Primavera.

... A T. V. encarregara um amador de Faro de fazer a reportagem, naturalmente porque a deslocação de uma equipa ao Algarve se tornaria muito dispendiosa...

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Estão publicados o volume 58 da Série A (Ciência e Técnica Fiscal) e o número referente ao 1.º semestre de 1963 da Série A (Legislação Fiscal) desta útil publicação do Ministério das Finanças.

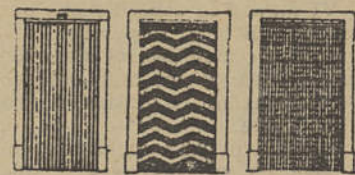
O primeiro insere artigos doutrinais, jurisprudência, resoluções administrativas e uma bem elaborada notícia billográfica; o 2.º dá notícia de várias legislações, portarias, declarações de isenção a favor de várias Misericórdias e outras pessoas colectivas de utilidade pública.

Simultaneamente foram publicadas fichas de grande utilidade sobre o contencioso das contribuições e impostos.

MOLEIRO

PRECISA-SE, para aze-nha motorizada, em bom local.

Nesta redacção se informa.

ESTORES
PARA EVITAR MOSCAS

em Plástico e Alumínio

MAIS RESISTENTES

6 MODELOS A ESCOLHA

Novos exclusivos para Portas, Janelas, Montas e Marquises

Efectuam-se entregas ao domicílio até 25 Kilómetros desta área

Concedem-se facilidades de pagamento

— Orçamentos grátis

Consulte a

Fábrica de Estores MOSQUISOL

Vilarinhos—S. Brás d'Alportel

Sucursal em FARO: Rua Vasco da Gama, 42

Fazem-se remessas para todo o País

Banco do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Foi assim possível manter o desenvolvimento da Instituição, cujos lucros líquidos apresentam o saldo de 1 401 814\$21.

Como se disse, o valor dos depósitos, à ordem e a prazo, representam 153 504 e as disponibilidades de caixa, 43 508 contos. A relação percentual entre as disponibilidades e o passivo exigível cifra-se em 27,4, muito acima, portanto, do que a lei estabelece como mínimo.

A leitura atenta dos números do «Relatório e Contas» provam, sem sombra de dúvida, que o Banco do Algarve tem prestado, sob criteriosa administração, relevantes serviços à nossa Província e demonstra com clareza a preferência com que é distinguido e a confiança com que corresponde.

M. L.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 297 — 19-4-1964

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé]—
ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de LOULÉ.

Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO ESPECIAL POR ALIMENTOS que MARIA DO CARMO ANSELMO, separada judicialmente de pessoas e bens, residente em Benafim Grande, freguesia de Alte, desta comarca, move contra MANUEL ANSELMO ROSA, separado judicialmente de pessoas e bens, comerciante, residente à Alameda Lorena, número dois mil cento e dezanove, Estado de São Paulo, Brasil, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na mencionada execução.

Loulé, 31 de Março de 1964

O escrivão de direito
da 1.ª Secção

(a) Joaquim Guerreiro Brasão
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

PIANO

VENDE-SE, baratíssimo, um piano vertical, de fabrico alemão.

Nesta redacção se informa.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dóres de Sousa Pinto, a menina Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Lamas, Deonilde Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal e João da Cruz Flora.

Em 24, a menina Maria José Mendes Neves.

Em 25, as sr.^{as} Dr.^a D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Ávila Costa Pires e o menino Belarmino Casanova Clemente.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargues Azevedo e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros e a menina Zélia Maria Gonçalves Leal, residente em Vale Formoso.

Em 28, o menino José Calisto Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos e a menina Alda Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 29, o sr. Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.^a D. Maria Julieta Martins Vargues Azevedo, residente em Ferragudo.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr.^a D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido e Dora Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 4, as meninas Cesaltina Guerreiro Madeira e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angela Farrajota de Brito, Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá e o menino João Carlos Fortuna de Brito Vicente e o menino Ru Teodoro Ramalho Viegas.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria José de Almeida Machado, esteve alguns dias em Faro, em casa de seus pais, o nosso conterrâneo, sr. Tenente de Artilharia, Diogo dos Santos Machado, que está prestando serviço em Penamacor, Beira Baixa.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

Declaração

Idalina Mogo Martins participa que não toma qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por seu marido Manuel da Encarnação Vieira Fragoso.

Em viagem de negócio, esteve alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante em Carmona sr. José dos Santos Centeno Passos.

Com sua família, regressou da Argentina, onde esteve alguns anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. José Guerreiro Martins.

No «Príncipe Perfeito», partiu há dias para Luanda, em missão de soberania, o nosso conterrâneo sr. Alferes miliciano Orlando de Lima Faisca, a quem desejamos as maiores felicidades.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado conterrâneo sr. José Urbano Marum, que há anos fixou residência em Setúbal.

A fim de preparar a Banda da Brigada Naval para a procissão da Senhora da Saúde, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, regente daquela conhecida e apreciada banda da Capital.

A fim de se despedirem de seu filho, sr. Alferes miliciano Orlando de Lima Faisca, estiveram em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca e sua esposa sr.^a D. Maria Alice Águas de Lima Faisca.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Maria Mendes, residente em Lisboa.

CASAMENTOS

Na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaca, realizou-se, no Domingo de Páscoa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Lucília Filipe Mealha, filha da sr.^a D. Filipa de Brito Viegas e do sr. Francisco Cristóvão Mealha, conceituado proprietário em Almancil, com o sr. Capitão João Manuel Fonseca Inácio, filho da sr.^a D. Maria Guerreiro Fonseca e do sr. Joaquim Inácio, proprietário do Café Brasileira, em Faro.

Testemunharam o acto, a que presidiu o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, primo da noiva, a sr.^a D. Noémia de Jesus Cardoso Cristóvão e o sr. Manuel Ricardo Cristóvão Sousa, por parte da nubente e, por parte da nubente, seus pais, em representação da sr.^a D. Maria Valentina dos Santos Moniz Canada e seu esposo sr. Guilherme Inácio Canada.

Sua Santidade o Papa Paulo VI dignou-se conceder aos nubentes a Bênção Apostólica.

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um lauto almoo na Estalagem do Cruzeiro, em Aljubarrota.

Aos noivos que seguiram, em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira, fixando depois residência em Lisboa, auguramos as maiores felicidades.

FALECIMENTO

Com a idade de 78 anos, faleceu recentemente em casa de sua residência, em Vale d'Eguas, a sr.^a D. Francisca de Sousa Brito Tomé, viúva do sr. Manuel Francisco Tomé e pai das sr.^{as} D. Salvina de Sousa Tomé, residente em França; Benvida de Sousa Tomé e António de Sousa Tomé e dos nossos prezados assinantes srs. Manuel e Joaquim de Sousa Tomé, residentes em Azeitão.

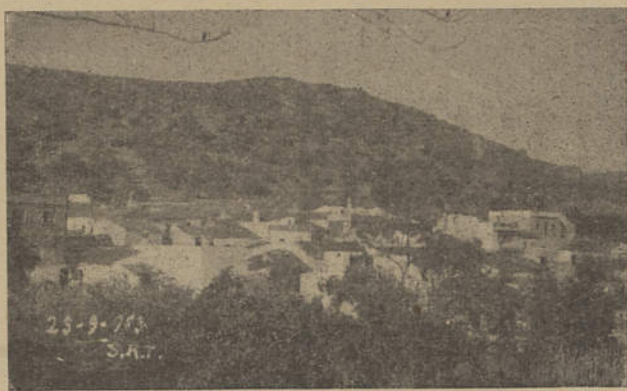
A família enlutada endeaamos sentidas condolências.

Carteira achada

Foi achada nesta vila, pelo menino Luís Manuel Carapinha dos Santos Brito, uma carteira com dinheiro que será entregue pela P. S. P. a quem provar pertencer-lhe.

«Quadros de Loulé Antigo»

Um livro que todos os louletanos devem ler e guardar.



Vista parcial da aldeia da Penina, vendo-se ao fundo parte da Rocha da Pena

PENINA

-- UMA TERRA ESQUECIDA

A Penina é uma aldeia que fica situada junto à Rocha da Pena a 3 quilómetros de Benafim e a igual distância da Pena. Pertence à freguesia de Alte, tem 70 fogos e cerca de 250 habitantes.

Sem receio de exagero, podemos afirmar que a existência desta pequena aldeia tem passado despercebida às entidades oficiais, pois tem sido votada ao mais incompreensível desprezimento.

Além dos seus naturais, até parece que mais ninguém dá pela sua existência — tão esquecida tem sido.

Apesar dos sintomas do progresso que mais ou menos se nota por toda a parte, na Penina a evolução dos tempos nada alterou. Tudo como dantes: no mais conflagrador primitivismo.

A Penina não tem estrada (e sem vias de comunicação não pode haver progresso), não tem telefone, nem escola, nem luz, nem água em regulares condições de higiene.

Teve um posto escolar que era dos mais antigos da freguesia e do concelho, mas foi encerrado, inesperada e inexplicavelmente, há 4 anos. Este facto foi profundamente sentido pela população causou profunda magoa e surpresa, visto que o posto estava funcionando normalmente e tinha frequência suficiente.

Aquela gente caprichava com o seu posto escolar e tanto assim, quando era preciso angariar fundos a seu favor lá estava sempre pronta, como aconteceu com a compra do crucifixo que o fizeram da melhor vontade para que nada faltasse ao seu posto. Por isso causou atritos e muitos aborrecimentos quando o crucifixo dali foi levado para outra parte, pois era pertença sua.

Agora as 20 crianças em idade escolar têm de calcurear a pé sob as intempéries do tempo os 3

quilómetros que distam da escola que são obrigados a frequentar. Já os temos visto sob sol escaldante e também debaixo de chuva torrencial completamente encharcados e tiritando de frio.

Ocorre perguntar, porque razão não se reabre o posto? Pois além de evitar uma grande caminhada às crianças, muito facilitaria o país sobre certas circunstâncias, e seria dada satisfação a uma justa pretensão. Os habitantes, a sala e mobiliário lá estão a aguardar uma decisão de quem possa fazê-lo.

Quando ao telefone, também é justo que ali seja instalado um Posto público. O mais próximo telefone existente, fica a 3 quilómetros de distância o que não faz sentido continuar isolada por mais tempo um lugar tão populoso.

Bodas de Prata do Atlético de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ciudades congêneres do nosso meio.

As festividades comemorativas das «Bodas de Prata» do Atlético iniciaram-se no dia 24 com uma sessão solene a realizar no Cine Teatro Louletano, sob a Presidência da autoridade administrativa e durante a qual será lida, pelo estudante sr. João Cabeçadas uma «Breve História do Atlético» apoz o que se efectuará uma homenagem aos sócios fundadores do Clube.

Seguidamente o sr. Dr. Joaquim Magalhães proferirá uma conferência subordinada ao título: «Lembrança e Evocação do Poeta Aleixo».

Os sócios do Atlético festejarão depois o aniversário do seu clube com um «Vinho de Honra» que servirá de pretexto para uma amigável confraternização clubista.

O baile, a realizar no sábado, dia 25, nos 2 salões de recepção do Cine Teatro Louletano, terá certamente características muito especiais, em que o bom gosto no arranjo das salas será realçado pelas vaporosas «toilettes» das raparigas que estão caprichando em festejar condignamente o aniversário do seu clube. O apreciado «Conjunto Planície», de Évora, dará valiosa colaboração.

Pelas 11 horas de domingo, realizar-se-á missa por alma dos sócios falecidos e pelas 16 horas efectuar-se-á um festival de ciclismo na Avenida José da Costa Mealha em que participarão as equipas do Ginásio e do Atlético Sporting Clube.

Casa Mimosa

Um nome que deve fixar para quando tiver que comprar fazendas para fatos de homem. Aprecie as últimas NOVIDADES chegadas á **CASA MIMOSA** RUA 5 DE OUTUBRO Telefone 239 LOULÉ

Francisco Inez

M É D I C O

RETOMOU A CLÍNICA

Residência 138
Telefones Consultório 333

Praça da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULÉ

Peregrinação a fátima

de 11 a 13 de Maio de 1964

Visitando: LISBOA — ESTORIL — CASCAIS — ERICEIRA — CALDAS DA RAINHA — ALCOBACA — BATALHA — SANTAREM

Organização da

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

DA

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Rua Infante D. Henrique, 76 FARO Telef. 262

Interessando os Peregrinos de todos os pontos do Algarve e Alentejo servidos pelas carreiras da EVA, Lda.

ASSISTA AO ESPLENDOR E SOLENIDADE DAS CERIMÓNIAS EM FATIMA

Preço por pessoa 200\$00

Para informações e inscrições: (nas seguintes dependências da EVA, Lda.)

Agência de Viagens e Turismo — Rua Infante D. Henrique, 76 Telef. 232 e 262 — FARO

Sucursal de Loulé — Avenida General Carmona, — Telef. 55 LOULÉ

Sucursal de Portimão — Largo do Dique — Telef. 454 — PORTIMÃO

Sucursal de Beja — Praça Coronel Baptista — Telef. 391 — BEJA

EXCURSAO EM MODERNOS E COMODOS AUTOCARROS DA EMPRESA ORGANIZADORA

Sarau de Piano

AGRADECIMENTO

A Associação de Senhoras de Caridade, profundamente grata pela graciosa colaboração que lhe foi prestada na realização do sarau de piano que promoveu, sente o indelével dever de testemunhar publicamente os seus agradecimentos à distinta pianista sr.^a D. Maria Campina por tão gentilmente ter accedido deslocar-se a Loulé com tão altruístico objectivo.

Igualmente se inclui neste agradecimento a empresa arrendatária do Cine Teatro Louletano que amável e obsequiosamente cedeu a sala sem quaisquer encargos, pois até os próprios porteiros prescindiram de qualquer remuneração, não podendo passar de saperecebida a acção desenvolvida pelo sr. José Centelo.

Também não pode ser esquecida a valiosa colaboração das entidades oficiais que concederam todas as facilidades possíveis para não comprometer o êxito financeiro deste sarau de beneficência.

Para aquele público que, com a sua presença, contribuiu para o êxito da iniciativa, vão também os agradecimentos da

Direcção da Associação das Senhoras de Caridade

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade na Fonte d'Ápra, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, casas de habitação, dependências agrícolas e cisterna.

Tratar com Aníbal Martins Madeira — Campina de Cima — LOULÉ.

PRÉDIO

VENDE SE, com 6 divisões, quintal, água e luz, na R. Combata da Grande Guerra, n.ºs 15 e 17.

Recebe ofertas Maria do Carmo Coelho — Rua Frei Joaquim de Loulé (Campina de Cima) — LOULÉ.

A FIRMA

Cachola & Guerreiro, L.da

Tem a satisfação de apresentar o maior sortido até hoje apresentado ao público de Loulé, em:

SEDAS — POPELINES BORDADAS SUISSAS, CONFECÇÕES PARA SENHORA VESTIDOS — FATOS — CASACOS CURTOS E COMPRIDOS

Tudo pronto a vestir sem complicações de modista e sem arrelhadoras provas Enorme diversidade de modelos e tamanhos para todas as idades e para todos os gostos

GRANDE SORTIDO EM ARTIGOS PARA HOMEM O melhor que se fabrica em fazendas para fatos de homem

Aprecie o nosso sortido em casacos para homem em «A CRILAN». Todos os artigos confeccionados aos melhores preços do mercado

Não faça as suas compras sem visitar a casa

CACHOLA & GUERREIRO, LDA.

Rua 5 de Outubro, 1 e 3 e 2 e 4 — LOULÉ
TELEFONE 183

José Guerreiro Chumbinho

Participa aos seus prezados Clientes e ao Ex.^{mo} Público que iniciou o fabrico de

Divãs e Colchões de arcime

aos melhores preços do mercado, executando, por encomenda, quaisquer medidas além dos tamanhos vulgares.

Executa também, com perfeição e rapidez, todos os trabalhos de Capintaria e Marcenaria.

Rua do Cabo, 7 (junto à estação da E. V. A.) — LOULÉ